

A INAUGURAÇÃO DA PONTE SALAZAR

A CIDADE DE LISBOA

FESTEJOU ALEGREMENTE O DIA DO TRÁFEGO

A capital ofereceu ontem dois aspectos distintos: de manhã, durante o acto solene da inauguração da ponte, a cidade mostrou-se praticamente deserta, preocupando-se a população na sua maioria em ficar em casa a ouvir pela rádio o relato do grande acontecimento ou assistir às imagens através dos pequenos ecrãs da televisão. De que não possuem aparelho, foram ver e ouvir a histórica cerimónia da inauguração da ponte por cafés ou outros sítios onde havia TV.

Outras pessoas acharam preferível concentrarem-se na margem do rio nos pontos altos da cidade, nomeadamente Monte Claro, Bairro Salazar, Alto da Serafina, no cimo da encosta do Alvíss, sobranceiro à rede de acessos ao grande viaduto suspenso sobre o Tejo. Ou no Alto de Santa Catarina (de tantas tradições algarvias), permanecendo ali horas esquecidas a admirar a grande obra, que ficará constituir, para além de toda a sua importância na ligação directa entre Lisboa e Almada, um símbolo e motivo de orgulho nacional.

Por tal motivo, o movimento na cidade foi diminuindo na parte da manhã e até ao momento em que o Chefe do Estado deu o primeiro passo da ponte. Uma vez, porém, que o cortejo presidencial se dirigia para a ponte a caminho de Lisboa, toda a

gente saiu para as ruas — muitas das quais se conservavam então desertas — não escondendo o seu contentamento pela concretização de um velho sonho nacional.

Todos os quantos residem na zona de Alcântara e proximidades acorreram aos pontos onde podiam assistir à passagem do Presidente da República, cujo automóvel, seguido por muitos outros com os membros do Governo e altas entidades, rodou em marcha reduzida até à entrada da auto-estrada. E do alto dos montes que ladeiam as estradas, eram agitados com frenesi muitas bandeiras nacionais, curvando aplausos e saudações ao sr. almirante Américo Thomaz e à Salazar.

Filas intermináveis de automóveis e densas bichas nas paragens dos autocarros para a travessia da ponte

Entretanto, quantos possuem automóveis começaram a partir em direcção às entradas dos acessos na auto-estrada e em Alcântara, todos animados do desejo de atravessar a ponte que acabava de ser inaugurada e não tardaria a ser aberta ao tráfego.

A contrastar com a fisionomia da manhã, a cidade ganhou então ex-



Em curioso serpentear pelo morro, grande parte da multidão assistiu à cerimónia inaugural da obra, colocando-se perto do monumento ao Cristo-Rei, que, do alto do seu majestoso pedestal, abre os braços protectores numa bênção eterna da Ponte Salazar

traordinária movimentação. De todos os pontos seguiram carros — milhares em número incontável — e também numerosos autocarros de passageiros vindos de distantes pontos do País, transportando excursionistas que quiseram estar presentes na capital nesta data memorável e ser também dos primeiros a atravessar a maior ponte suspensa da Europa.

O resto da população, praticamente, também quis gozar de tão alto privilégio e, utilizando todos os transportes colectivos urbanos, ou mesmo a pé, encaminharam-se para a Avenida de Ceuta, que foi amplamente alargada e recebeu o benefício de importantes obras que se traduziram também com o prolongamento da grande artéria até à Avenida 24 de Julho, em frente à passagem de nível de Alcântara. E ali aguardou, ordeira e entusiasmada, a ocasião de poder tomar lugar nos autocarros das empresas concessionárias das carreiras da ponte, que passaram a ser regulares a partir de amanhã — e que fizeram ontem e fazem hoje travessias consecutivas em serviço extraordinário, ou nos veículos autorizados a realizar excursões nesta data festiva.

As linhas de trânsito de pessoas, formando compactas e intermináveis bichas, aguardaram durante muitas horas, sem uma única queixosa palavra, o momento de dar satisfação ao seu desejo: passar

a situação, recebendo instruções para canalizarem a circulação pelos pontos mais propícios.

Forçadamente, isto formou uma movimentação de tão formidável torrente motorizada, havendo muitas paragens, mas o gigantesco cortejo automóvel sobre a ponte e no grande viaduto fez-se sem qualquer paragem, pois que ali os veículos circularam sempre num e noutro sentido nas suas quatro faixas de rodagem.

Visto dos pontos altos, o quadro era verdadeiramente majestoso e empolgante — um espectáculo inedito.

E houve, de facto, muitos milhares de espectadores, que não se meteram nos apertados e guardaram para momento de mais calma o seu propósito de também atravessarem a ponte...

Parabéns ao serviço da Polícia

Constituíram também espectáculo de muito interesse as longas filas de automóveis formadas na Avenida Duarte Pacheco e estendidas até à Praça Marques de Pombal (onde o trânsito se fazia dificilmente) e na faixa desocupada da auto-estrada, na qual os automóveis e outras viaturas se alongavam num caudal interminável. O mesmo se verificava na Avenida de Ceuta, desde a Avenida da

DIA GRANDE PARA ALMADA

UMA DAS MAIS BELAS PÁGINAS DA HISTÓRIA DA PROGRESSIVA VILA como o foi a do monumento a Cristo-Rei — a inauguração da Ponte Salazar, que fez vibrar de entusiasmo e emoção toda a população da Outra Banda

DISCURSO DO GENERAL FRANÇA BORGES

Durante a inauguração muito povo ocorreu aos sítios da cidade de onde era possível observar a ponte nos seus ângulos mais sugestivos

sobre a ponte. Os autocarros sucediam-se em fila indiana, e os passageiros não deixavam de fazer comentários e perguntas ao longo do percurso. Era frequente ouvir-se um ruído de conversação e de aplausos, muitas vezes acompanhados por cantos e gritos de alegria.

Na fidelidade das forças armadas, no aplauso das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, em todos os pontos da terra onde se vive, em todas as horas, em todas as idades, em todas as condições de vida, em todas as circunstâncias de tempo, em todas as situações de espaço, em todas as condições de tempo, em todas as situações de espaço, em todas as condições de tempo, em todas as situações de espaço...

Trabalho exaustivo na orientação do trânsito

O exaustivo movimento obrigou, naturalmente, a longas paragens e a uma má circulação de veículos, o que foi compensado pelo trabalho das duas corporações policiais, a despeito do valioso e esforçado serviço desempenhado pelas Polícia de Segurança Pública e Polícia de Viacção e Transportes, que, com a sua habitual eficiência, asseguraram a circulação dos veículos e a segurança dos passageiros.

Os agentes do trânsito multiplicaram os esforços para promover o mais rápido escoamento da corrente de veículos. A Polícia não descansou um só momento, e conseguiu, apesar das condições desfavoráveis, não há motivos para reparos.

Os automobilistas, de resto, assim o compreenderam a não ser um ou outro mais impaciente. Era frequente ouvir-se um ruído de conversação e de aplausos, muitas vezes acompanhados por cantos e gritos de alegria.

Os caminhos do Pragal e do monumento a Cristo-Rei foram de autêntica romaria

Uma salva de 21 tiros, ao alvorecer, estrondosamente pela vasta área que se estende pelo velho burgo algarvio de Casilhas, Corva da Piedade, Pragal, Laranjeiro e Peão, despertou toda aquela população ribeirinha. Uma emoção se apoderou de quantos logo se aperceberam da data festiva. E cedo se dirigiram para a ponte, onde se congregaram a cruzes de gente com ar domingueiro e feliz.

A maioria tomava o rumo dos pontos altos, sobranceiros à entrada do programa. E assim foi que a Avenida de Ceuta, desde a Avenida 24 de Julho, em frente à passagem de nível de Alcântara, ficou uma verdadeira romaria, com milhares de pessoas a aguardar o momento de atravessar a ponte.

OS SINALEIROS DE LUANDA

colaboraram na disciplina do trânsito

Carboões e apurados, os seis sinaleiros de cor da P. P. de Luanda, que vieram a Lisboa por motivo da inauguração da ponte sobre o Tejo, regularam ontem o tráfego intenso em locais mais movimentados do trajeto para os acessos da ponte. Tiveram êxito mais uma vez de afirmar as suas competências na difícil tarefa de orientar a circulação rodoviária, fazendo-o de modo a merecerem os mais vivos elogios. Ao mesmo tempo, os simpáticos agentes de trânsito, no seu fardamento de caqui, com o domo de mel e luvas diferentes, com as suas caracolas metálicas, deram uma nota curiosa a cidade. Acertaram nos cruzamentos da Rua Castilho-Rua Joaquim António de Aguiar, Praça Marques de Pombal-Rua Venâncio António de Ceuta-Avenida de Ceuta-Avenida 24 de Julho, Avenida da Índia-Avenida de Ceuta.

10 MIL VEÍCULOS NUMA HORA!

O TRÁFEGO SUBIU AO RIO e formou uma serpente monstruosa

do delírio apaixonado de todos, o entusiasmo foi geral. Houve impaciência, nervosismo. E tudo por causa da abertura ao tráfego, ontem, às 15 horas, da ponte sobre o Tejo. A emoção abalou o sistema nervoso de milhares de automobilistas, originando situações, no fundo extremamente patéticas, pois o código de sibilos do condutor de automóveis não fora pensado, fazendo-se para a ponte, e não para a cidade.

«Eu quero ver a ponte, tu queres ver a ponte, esse quer ver a ponte...» — e todos os automobilistas, desobedecendo a prioridade, tentaram ao todo o custo, num atropelo de direitos, ultrapassar todos os veículos que circulavam à sua frente.

«Mas não se pode ultrapassar os veículos da fila de trânsito — Lisboa-Almada e Almada-Lisboa, cada qual acompanhando ser o primeiro a entrar no tabuleiro da ponte, à cabeça do cortejo.

«Calhe-se, pois, o que foi o pandemónio, ontem, na orientação do tráfego em direcção à linha da Corvo, em frente à passagem de nível de água a paciência das várias brigadas da P. V. T., em serviço infatigável e permanente ao longo da tarde inteira e por todo o percurso da ponte, para fazer respeitar a lei e para que o trânsito se processasse na maior harmonia possível, o que só dificilmente foi conseguido.

Um «Austin-Seven» verde, com a matrícula DC-72-48, foi o primeiro automóvel a entrar no tabuleiro da ponte na sua saída de Lisboa para a Outra Banda

A partir do meio-dia, milhares de automóveis convergiam para o via-

de 50 mil pessoas atravessaram ontem a ponte na primeira hora e admiraram um novo e deslumbrante panorama do Tejo e da cidade

dezena de veículos, transportando 50 mil pessoas aproximadamente, cruzaram nos dois sentidos na primeira hora de tráfego, a ponte sobre o Tejo, originando o maior engarrafamento de trânsito de que há memória. Os automóveis, accionados uns aos outros e, excepcionalmente, dada a euforia do momento, não mantinham mais do que uma distância de meio metro entre si, a despeito do facto, felizmente, não originaria qualquer choque, por extremo cuidado dos respectivos condutores.

Como curiosidade, assinala-se que, nessa primeira hora de travessia, muitos autocarros de dois pisos da Carris, com o distrito de «Algarve» — oriundo de Alameda, Costa de Caparica e outros locais da margem sul do Tejo, notando-se ainda a circulação de centenas de motocicletas, devidamente inscritas, mas sem qualquer identificação oficial.

Diversos agentes da P. V. T. transportando em carros-patrulha, prevenindo um espantoso engarrafamento de trânsito e assim sucederia tornaram as precauções achadas convenientes e esforçaram-se o mais que puderam no sentido de evitar qualquer transtorno que durante a travessia, se pudesse verificar.

O repórter do «Diário de Notícias» por amável deferência do comandante da Polícia de Viacção e Transportes, major Ennes Ferreira, que tinha sob os seus ombros a orientação de todo o trânsito, viu um desses carros-patrulha, acompanhado do subchefe de polícia, a caminho de Lisboa para a Outra Banda, facto a que aludimos atrás.

Recepção de anúncios para o nosso jornal, em PORTALEGRE: Agente: José dos Anjos Tavares — Rua do Comércio, 90-92 — Telef. 626.

50 MIL CARROS E 200 MIL PESSOAS nas primeiras dez horas de tráfego na ponte

Segundo informação do serviço de portagem da Ponte Salazar, nas primeiras horas de tráfego (das 15 de ontem à 1 hora da madrugada de hoje) transitaram, nos dois sentidos, 50 mil automóveis, que, por estimativa, se calcula tenham transportado cerca de 200 mil pessoas.

«Quem me havia de dizer que seria eu, com 70 anos e vindo de Estarreja, o primeiro a atravessar esta ponte que julgava não ver nos meus dias»

Fundo o acto inaugural e após o cortejo presidencial, a Ponte Salazar tornou-se por algum tempo um verdadeiro «caminho de Santiago» para os milhares de portugueses que ocupavam apenas 100m, num outro do pessoal com funções locais. O aspecto das ruas de Almada era o mesmo que precedeu, horas antes, as cerimónias. Ambiente alegre e festivo. O regresso esteve mais animado. Na boca de todos havia o mesmo sorriso, exprimindo a admiração contentada e vaidosa de terem assistido a um espectáculo que jamais poderá repetir-se. E depois, a grande magnificência pertá da ponte, ligado a sua